

Uma vivenda na aldeia

(Cliché do phot. am. sr. Alfredo Vieira Ferreira)

PROPRIETARIO

Joaquim Antonio Pereira Villela.

DIRECTOR

Dr. Francisco de Sousa Gomes Velloso.

EDITOR

Antonio José de Carvalho.

ADMINISTRADOR

Clemente de Campos A. Peixoto.

Ilustração Catholica

Revista litteraria semanal de
informação graphica

Redacção, administração e typographia
83, R. dos Martyres da Republica, 91
BRAGA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Portugal e colonias (1 anno) . .	2\$400
» » (6 mezes)	1\$200
» » (3 mezes)	600
Estrangeiro (1 anno)	3\$000
» (6 mezes)	1\$500
Sendo a cobrança feita pelo correio, acresce o importe das despesas.	
Numero avulso	60

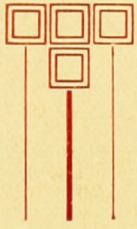
Collegio Povoense

FUNDADO EM 1907

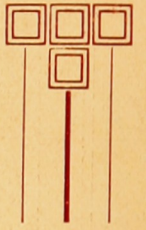
Pensão annual — 120\$000 reis

POVOA DE VARZIM

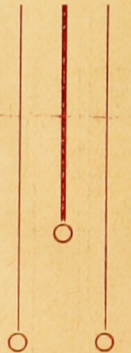
A MAIS LINDA PRAIA DO NORTE DE PORTUGAL



Estabelecimento
modelar,
optima installação,
clima maritimo
saluberrimo



Lecciona
instrução primaria,
curso geral
dos Lyceus e curso
commercial



Os alumnos habilitados por este Collegio tem obtido sempre bom resultado nos seus exames

DIRECTOR *P.^e Manoel R. Pontes.*

Artigos Photographicos

As maiores novidades
em chapas, aparelhos,
produçtos, cartonagens
e papeis.

Fornecedores dos principaes
estabelecimentos scientificos.

Photographia artistica
Photo-miniatura

Photo-pintura

Quarto escuro e machina de
ampliação á disposição
dos amadores.

Lições praticas de photographia.
Acabamento de todos os
trabalhos a amadores.

A nossa casa garante todos os
artigos do seu commercio

Mandam-se catalogos gratuitamente.
contra pedidos dirigidos ao

PHOTO-BAZAR

MAGALHÃES & CARVALHO

43, RUA DA FABRICA, 43 — PORTO



ILUSTRAÇÃO CATHOLICA

Revista litteraria semanal de informação graphica

Proprietario, Joaquim A. Pereira Villela. Director, Dr. F. de Sousa Gomes Velloso

EDITOR
Antonio José de Carvalho.

ADMINISTRADOR
Clemente de Campos A. Peixoto.

Braga, 29 de novembro de 1913

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
83, R. dos Martyres da Republica, 91
(Antiga R. da Rainha—Braga)

Numero 22 — Anno I



FAMALICÃO—Altar da capella de S. Francisco, da illustre casa do Vinhal

PERDOEM-NOS os leitores se voltamos a cotar o espectáculo das ultimas eleições, que só o fazemos para mais uma vez salientar o traço inalteravel d'estes phenomenos politicos. O chronista sempre desadorou taes systemas de representação preten-samente nacional, e agora muito mais, n'esta altura de doutrinarismo politico em que o parlamentarismo abre fallencia, e se opera uma resurreição d'aquellas ideias positivas que ha vinte annos, em plena hypertrophia liberal, eram chrismadas de reaccionarismos poeirintos e archaicos, como as *phocas* da Universidade coimbrã.

A syndicalisação de todos os serviços publicos, como base d'uma representação genuinamente popular bem ordenada, tem seus antepassados nas velhas corporações medievaes, que em Portugal se mantiveram florescentes e altivas, emquanto os parlamentarismos importados não lhes coarctaram os bracejos.

... Iamos, porém, dizendo que convem salientar ainda o ultimo acto eleitoral. Elle não só reproduz a velha farça, com todos os seus jogos de scena, alçapões e *trucs* resabidos, mas accusa, nos processos politicos de combate, uma revivescencia e uma copia.

A victoria do governo, que alcançou uma maioria que attinge quasi a unanimidade, é apreciada nos jornaes com a mesma linguagem de ha cem annos. O órgão governamental proclama ao universo que o paiz acceita e appoia a obra do governo, emquanto as tubas da opposição, sentindo carencia de folego para maior barulho, ripostam dos ar-raiaes inimigos que o governo soffreu uma... *derrota moral* — bello euphemismo que esconde muita inveja de não ser mimoseado com semelhantes derrotas!

A Republica-jornal garante que a grande conclusão das urnas foi a indiferença pela Republica-regimen.

O *Mundo* pregoa precisamente o contrario:— que a indiferença do paiz fére profundamente a Republica-jornal e affirma a consolidação do regimen.

Se houvessemos paciencia para seguir o retravar da contenda, constataríamos que ambos teem razão, e nenhum a possui — e este aparente paradoxo não é de solução intrincada. O Zé Povinho continua a mostrar ao publico aquella face bonacheirona e aparvoada, aquelle gesto indecif-ravel, aquelle olhar cheio de ineptia e atonia, toda a figura, emfim, que só encontra simile na phrase caustica do grande jornalista: *albarda, real senhor!*

O senhor deixou de ser *real*, mas o certo é que a realidade da situação escravizante não acompanhou a mudança do rotulo. E elle, o celeberrimo povo soberano, que um humorista appellidou com espirito de Senhor da Canna Verde da politica, assiste passivo e mudo ao subir e descer dos alca-

truzes, como que alheado às coisas da terra, talvez a remoer no gasto cerebro uma vagarosa especulação de bom senso sobre a pertinaz existencia de cotão nos rôtos bolsos das calças.

Entretanto giram os gonzos da nora...

Dizia Gervasio que a politica portugueza lhe fazia lembrar um jogo dos rapazes, os quatro cantinhos, em que o parceiro que está de fóra só trata de desalojar o que está no canto para se pôr no lugar d'elle.

Embora se inflammem as enunciações de programmas e os sagrados principios se arvorem, sempre no fundo a questão pessoal se desenha. O dicto de Mirabeau a Talleyrand póde applicar-se aos quadros hodiernos.

Ventilava-se na Assembleia Constituinte a eleição d'um presidente, e Mirabeau levantou-se para recordar aos seus collegas as responsabilidades de tal escolha, pelos predicados de character e condições de talento indispensaveis áquelle que haveria de presidir a tal cenaculo.

E foram tão transparentes as palavras do tribuno, de tal modo se ligavam as qualidades especificadas com a do orador que Talleyrand, com a subtileza habitual, não póde calar o commentario:

— Não falta senão um signal no que acaba de dizer o snr. Mirabeau; é que o presidente deve ser picado das bexigas!

Como é sabido, Mirabeau era muito bexigoso.

O que ainda não está apurado, é se os Mirabeau da patria lusa teem ou não o arrojo de indicar... as bexigas!

F. V.

SONETO

(MARINHA)



*P*oente de novembro. O ceu em chamma
Parece um predio a que pegasse fogo.
Chora por elle o mar e cresce logo
Para apaga-lo e em seu soccorro brama.

*Mas o sol que não cede a nenhum rogo
Ateia as nuvens d'algodão em rama
E sua luz morrente mais se inflamma
Num derradeiro e grande desafogo.*

*Nuvens ardentes, leves, purpurinas,
Fojem espavoridas, fumegantes,
Quaes fantasticas aves de rapinas...*

*O sol ainda amua alguns instantes.
Mas o mar cresce em furias leoninas
E a noite cãe, como cahia d'antes...*

Porto

Collegio Almeida Garrett.

P.º DONACIANO D'A. FREIRE.



A alma de Kepler

□□□□

Quem ha ahi que não conheça o immortal astro-
nomo que se chamou Kepler? Pois esse homem de
renome universal rematava assim o seu livro *Har-
monie du Monde*:

O' Tu que pela luz da natureza nos fazes suspirar pela luz
da tua graça, ó meu Deus e meu Creador, mil graças vos dou por
terdes permittido que eu admirasse e amasse as tuas obras! Ter-
minei o trabalho da minha vida com a força da intelligencia que
me concedestes; annunciei aos homens a gloria das tuas obras,
tanto quanto o meu espirito logrou comprehender a sua majesta-

de infinita... Que a minha alma louve o seu Creador! E' por Elle
e n'Elle que tudo existe, o mundo material e o espirital, tudo o
que sabemos e o que ainda não sabemos, porque muitas maravi-
lhas ha ainda escondidas no seio da sua sabedoria infinita.

O que são os pigmeusinhos, que negam a exis-
tencia de Deus, ao pé d'este gigante do saber hu-
mano, que rasgou largos horisontes ás sciencias
astronomicas? Em cada astro viu Kepler o nome
bemdito de Deus, e nas leis que governam as suas
revoluções outros tantos argumentos da sua sabe-
doria e omnipotencia.

Os nossos Bispos



D. Manuel Vieira de Mattos
(Venerando Arcebispo da Guarda)

Nasceu no Peso da Regoa em 30 de março de 1861. Foi eleito Arcebispo titular de Mytilene em 22 de julho de 1899 e transferido para a diocese da Guarda em 1 d'abril de 1903.

Tres Centenarios



No corrente anno, commemoram-se no seio da Igreja factos e nomes, que só por si enchiam e davam nome a um seculo. Commemora-se a liberdade outorgada á Igreja pelo Edito de Milão, publicado em 313, e, segundo o qual, Constantino Magno tentou reparar os males passados e reparar o futuro da Igreja, afirmando n'esse documento illustre: «*que a liberdade religiosa não pôde ser violada; que é necessario que cada um, nas coisas divinas, siga os dictames da sua consciencia*». E como os christãos eram os unicos que não gosavam d'essa liberdade, o Edito insiste, dizendo: «*Queremos simplesmente que todos os que quizerem seguir a Religião christã, possam faze-lo sem receio e sem terem que soffrer pela sua fé*». E com esta liberdade da Igreja, di-lo a Historia, veio naturalmente o progresso e civilização dos povos.

Um outro centenario se commemora este anno, o do nascimento do grande polemista catholico Luiz Veuillot, no dizer de Julio Lemaitre: «*um dos cinco ou seis maiores prosadores do seculo dezanove*». Combatente denodado, incomparavel escriptor, notavel pela claresa do estylo e energia do pensamento sempre original, Veuillot, no dizer do escriptor Pouchon: «*escrevia artigos de jornal, como ninguem, podendo dizer-se sem rival n'esse genero*».

Christão-catholico desde os vinte e quatro annos, veio a sê-lo até á medulla, ignorando sempre o que era o respeito humano; em absoluta sujeição aos principios que norteavam o seu espirito, era admiravel pela rigorosa unidade de doutrina e perfeita harmonia da sua vida particular e publica. No seu tumulo merecia bem o epitaphio, que elle deixara n'um dos seus ultimos volumes:

Placez à mon côté ma plume,
Sur mon front le Christ, mon orgueil,
Sous mes pieds mettez ce volume
Et clouez en paix le cercueil.

Ha ainda um centenario a mais que se commemora este anno, o quarto centenario da morte do extraordinario papa Julio II. Governou nove annos, o tempo bastante para se manifestar um grande soberano, um ardente patriota, um administrador exemplar, ao mesmo tempo que piedoso e caritativo.

A sua grande preocupação consistia em restaurar o poder temporal, domar as pretensões da Republica de Veneza, assegurar a independencia e prestigio da Santa Sé, libertar a Italia do jugo estrangeiro; eis o pensamento constante do augusto Pontifice, a occupação do seu reinado tão fecundo. Não descurou tão pouco a reforma da disciplina ecclesiastica, reunindo para esse fim, em 3 de maio de 1512, o 14.º Concilio ecumenico de Latrão. Infelizmente, a morte não lhe permittiu acabar a sua obra, cortando-lhe os fios da vida após a quinta sessão.

O insuspeito Gregorovius chamou-lhe um homem «*d'uma intelligencia universal, uma alma verdadeiramente real*». Quando foi da terrivel fome de 1504, Julio II mostrou-se d'uma generosidade incomparavel para com os seus vassallos. O seu glorioso Pontificado não deixou todavia de ter os seus contratempos, pois viu-se obrigado a entrar na Liga de Cambrai contra Veneza, e na *Liga Santa* contra Luiz XII, rei de França, que se mostrava hostil á Igreja e inimigo da Italia. Comtudo foi generoso sempre para com os vencidos. Ao morrer, deixou os seus Estados esplendidamente reconstituídos, limpos dos salteadores que os infestavam e dos juizes concussionarios que os opprimiam.

Machiavel, não obstante seu adversario declarado, affirmou que—«o povo romano o adorava».

Foi Julio II quem creou a Guarda suissa, em 1506, que ainda subsiste, como a unica força mili-



O Papa Julio II

(Copia d'um quadro de Raphael)

tar do Vaticano. Dedicou-se, com rara energia, á defesa e propagação da Fé. Combateu a simonia, o duello e todos os abusos do seu tempo. Fomentou em extremo a construcção d'egrejas, palacios, conventos, fortalezas, pontes, estradas, aqueductos e outras vias de canalização.

Apparecendo na epocha da Renascença, não ficou indifferente a um tal movimento, protegendo extraordinariamente as lettras, as sciencias e especialmente as bellas-artes. Foi o Mecênas dos mais celebres artistas: Bramante, Miguel-Angelo, Raphael, Sansovino e tantos outros. Foi elle que lançou a primeira pedra da grande Basilica do Vaticano, e fez pintar os *stanze* a Raphael, e a Miguel-Angelo as abobadas da Capella Sixtina. Foi ainda elle que ligou de novo o Belvedére ao Vaticano, e



creou o celebre *Museu*, onde, ainda hoje, [se admiram o *Laocoon*, o *Hercules*, o *Appollo*, e *Minerva*.

Para os seus contemporaneos era Julio II o *terivel*; mas, como diz mui justamente Rohrbacher, «se n'elle houve antes um rei e um general do que um padre, é porque n'esse tempo assim era preciso um Papa, aliás Roma talvez viesse a ser uma segunda Avinhão».

Eis os tres centenários que mais uma vez os catholicos solemnisam, com justa alegria e a maior consolação. E a proposito vem uma tal commemoração, hoje que os inimigos da Igreja mais uma vez pretendem fazer acreditar aos ignorantes que a Igreja é inimiga da verdadeira sciencia, progresso e civilisação.

Ponte do Lima.

PADRE ROBERTO MACIEL.

11011

ma de conhecer os homens, os seus defeitos, as suas frivolidades, as suas ambições, as suas fraquezas e fazendo de tudo isto um recurso, soube intelligentemente instalar-se na vida e alcançar a notoriedade.

Não vão imaginar, que a celebre pythonisa, é uma feiticeira vulgar, sumida n'um casebre escuro, a mecher-se dentro d'um scenario de lenda. E' uma senhora correcta, commodamente installada n'um luxuoso *apartment*, onde não falta um detalhe de conforto e um indicio de bom gosto. Não tem retortas referendo philtros mysteriosos, mas tem com certeza, a um canto discreto do seu gabinete, entre *Maeplers* uma mesa discreta de chá. Alli, entre quadros e flôres pontifica solemne, divisando no horisonte dos estados e nas linhas das mãos,

a felicidade, a desgraça, o triumpho ou a riqueza. E' sobretudo um espirito intelligente que vê, que vê com finura e por vezes com graça.

Póde não divisar o futuro, mas o que positivamente vê com nitidez, é o presente e isso, já não é pouco. Illustrada, culta — a argucia feminina ao serviço d'uma intelligencia viva—ella sabe tirar as naturaes illacções dos factos que se vão desenrollando ante o seu olhar perscrutador.

Nem as catas

trophes da Hungria, as innundações da Inglaterra, a tranquillidade da Russia, ou a convulsão politica (mais uma) que ella destina á nossa terra —e que cautelosamente occulto não vá a biologia nacional considerá-la perigosa—passam d'uma blague mais ou menos pittoresca, mas onde indubitavelmente ella mostra que vê e que antevê quasi, é quando n'um rasgo d'intuição politica, se refere á convulsão intensa, que ha de agitar a alma do imperio germanico.

No horisonte politico d'essa grande nação o socialismo põe a primeira nuvem entrovicada de temporal... Da propaganda theorica, dos *meetings*, das conferencias, das afirmações rethoricas a massa do proletariado, ameaça avançar para o campo pratico da effectivação. Lentamente, habilmente, o socialismo theorico na apparencia foi estendendo os braços, enraizando-se, fortificando-se, hoje pouco, amanhã muito, na pequena afirmação, no grande



PELA ALDEIA — Lavrando

VIDA INTENSA

(PAGINAS D'ALÉM FRONTEIRAS)



M

ADAME de Thébes deixando-se entrevistar por um jornalista inglez, faz o juizo politico do novo anno que parece, não terá juizo nenhum...

Prophetisando a guerra, a calamidade e a fome, a extranha franceza, afirma que o 914 será um anno mechido, variado de catastrophes, de desgraças,— gloria para uns, miseria para outros, mas, afinal, incerteza, anciedade para todos. Eu não creio na *fumisterie* bizarra de Madame de Thébes, mas não posso deixar de reconhecer que a exquisita senhora, tem um subtil espirito de observação que convem assignalar. Tem sobretudo, a qualidade supre-

11011



gesto, a subir, a intrometter-se, na escola ou no Reistachg, e dentro em pouco, estava em toda a parte onde devia estar. Os governos, não podendo resistir, queriam aproveitar, contemporisando, concedendo aos poucos, como a quererem graduar uma corrente que não podiam destruir.

Hoje, é uma força terrivel, um potentado que já não ameaça mas impõe, que se não mascara com theorias, mas que ataca de frente, para vencer. Remecheu toda a confederação, soube atear todos os odios, accender todos os desejos, pôr em ebulição latente todas as aspirações. E' a revolução social? Não, é cedo ainda... Virá, felizmente ou infelizmente, virá, avassaladora, perigosa com as suas grandezas e as suas desgraças, as suas furias, os seus excessos, mas mais tarde, longe ainda...

em frente d'um caso grave, não faz mais do que, debruçando-se attenta para os factos, e pesando detalhes, avaliando symptomas, por uma rara intuição de diagnose, fazer com segurança o diagnostico exacto do mal.

Mas os governos não se preocupam e parecem descançar aparentemente tranquilos com a mesma sinceridade d'aquelle celebre Morgado minhoto, que na vespera d'uma penhora que lhe desbaratou a casa compromettida deu um grande baile.

O Kaiser parece tambem não se importar e deixa passivamente contagiar-se, do exhibicionismo do filho. Um decreto recente prohibe aos officiaes do imperio que dançem o tango argentino e, o que é mais, que o vejam dançar. Decente ou indecente,



PELA ALDEIA — Uma esfolhada

(Clichés do phot. am. snr. Felix Cruz)

Por agora, breve talvez, segundo a afirmação de Madame de Thèbes, o que vae surgir é a desmembração d'esse colosso, movida por mil interesses, que se chocam, odios que vão explodir, a remodelação da sua forma politica que pôde ferir de morte a sua constituição actual.

Aquella attitude tranquillã que parece cobrir toda a confederação, abriga a effervescencia mais perigosa. E' um pouco como a fogueira romantica dos lares, que já em cinzas, se consome tranquillã e no fundo crepita ardente...

A Allemanha, pôde rir-se da celebre pythonisa, mas se olhar para o presente incerto da sua politica, ha de vêr como ella viu um horisonte carregado. E' que a arrojada politica, como um medico

moral ou immoral, o tango, a dança nova dos *snobs* e dos salões equivocos se é frivolidade banal para accender as preocupações d'um Rei é coisa de so-menos valia para encher as laudas frias d'um decreto. O tango triumphou em Paris. A reportagem *snob* de Mr. de Fouquières fe-lo correr dos cafés esturdios para os salões da gente... divertida. E assim como lançou o ultimo nó das gravatas a varinha magica d'esse Petronio em roupão marcou os primeiros passos lentos da dança sensual. Sem a galanteria da pavana, a nobreza do minnete, o tango é uma dança plebea. Entrou nas salas como o calão pela porta falsa do *snobismo*. Não tem delicadeza, não tem frescura... Irrita a retina moralista, como um nú grosseiro. E' viva. ondulante, lubri-



ca. Tem do tango a canalhice gaiata, da valsa talvez o apeitar inconveniente, de tudo um pouco,— mescla de esgares e de geitos, sensualidade e ternura, um arrastado excitante, requebros de baile antigo n'um scenario d'orgia... No theatro é uma liberdade, n'um salão, uma irreverencia... uma senhora não o póde dançar como muito simplesmente não póde bater o fado. Embora o suporte no tablado alegre d'um *music-hall* não o consente nos *parquets* d'uma sala. Dança-o todo o mundo, dirá alguma das minhas pacientes leitoras a quem a psychologia perfida de Prevot fez tremer a cabecita leve. Mas precisamente todo o mundo não é o bom mundo... A ranchada esturdia que se diverte, que

ROD ROD

Alguns jornaes já mexericam perfidamente que a ordem é uma affronta ao espirito francez que lançou a moda. Mr. de Fouquières, do alto da sua *pose* soberana, lançará a excommunhão da sua horda galante sobre o imperador mas o facto é que nenhum tenente ousado, de bigode eriçado e monoculo em riste se atreverá a desobedecer.

Na Allemanha o tango argentino liquidou, e, francamente, com razão. Pena é que se não inicie um movimento forte não sómente para impedir danças mas para impedir que sobre a fadiga dos latinos vá alastrando essa mancha de degenerescencia que bem poderia chamar-se o culto da corrupção e de que o tango, afinal, não é mais que um desgarrado symphoma...

JOSÉ DE FARIA MACHADO.



PORTO—O povo esperando o resultado das eleições

(Cliché de J. d'Azevedo phot. da «Ill. Cath.»)

se meche e agita e faz — é preciso reconhecê-lo — o character interessante da vida intensa das grandes cidades, é, afinal, uma salada de sentimentos e de feitiços — leviandades, fraquezas, mentiras, eu sei, uma miscellanea infernal de bellezas deliciosas, titulos authenticos á procura d'um dote, reputações duvidosas que as rendas dignificam, toda uma raça de *rastás* imbecis e de *lupins* disfarçados, com boa gente pelo meio mas que não é, não será nunca a boa sociedade afinal...

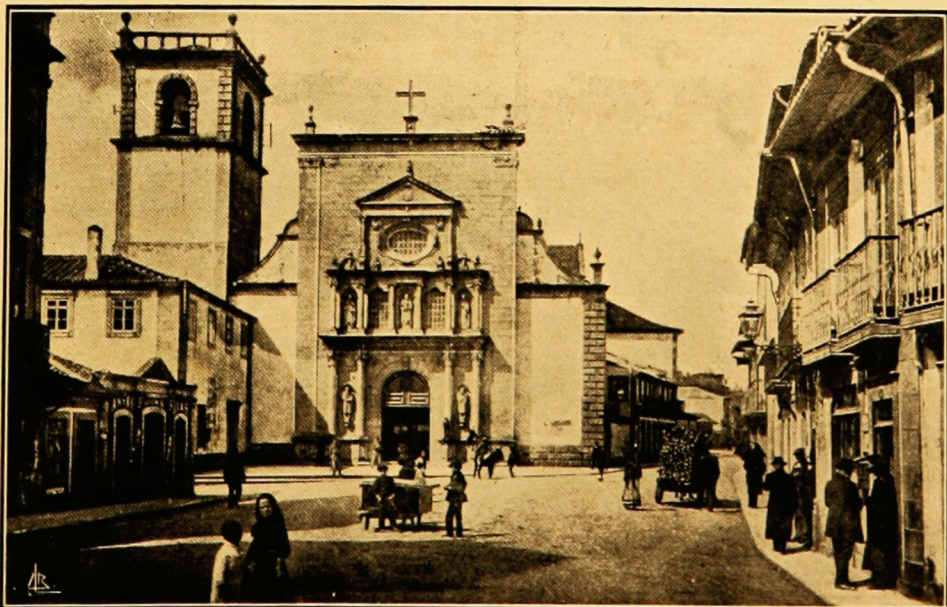
Entretanto quando a Allemanha ia desvanecida tentar os primeiros passos o imperador surge com a sua energica prohibição.

Templo de S. Domingos

(VIANNA DO CASTELLO)

A 22 de janeiro de 1566 foi lançada a pedra fundamental d'esta igreja com toda a solemnidade pelo Arcebispo de Braga D. Frei Bartholomeu dos Martyres, fundador do convento do mesmo nome, cuja construcção havia começado em 1563; ahi se disse a primeira missa no dia 4 d'agosto de 1571, tendo-se acabado a construcção da igreja em 1576, sendo, depois da extincção das ordens religiosas, destinado o convento de S. Domingos para as repartições publicas, que ainda ali se conservam.

Ao lado da porta principal, vêm-se em pedra, as imagens de S. Pedro e S. Paulo.

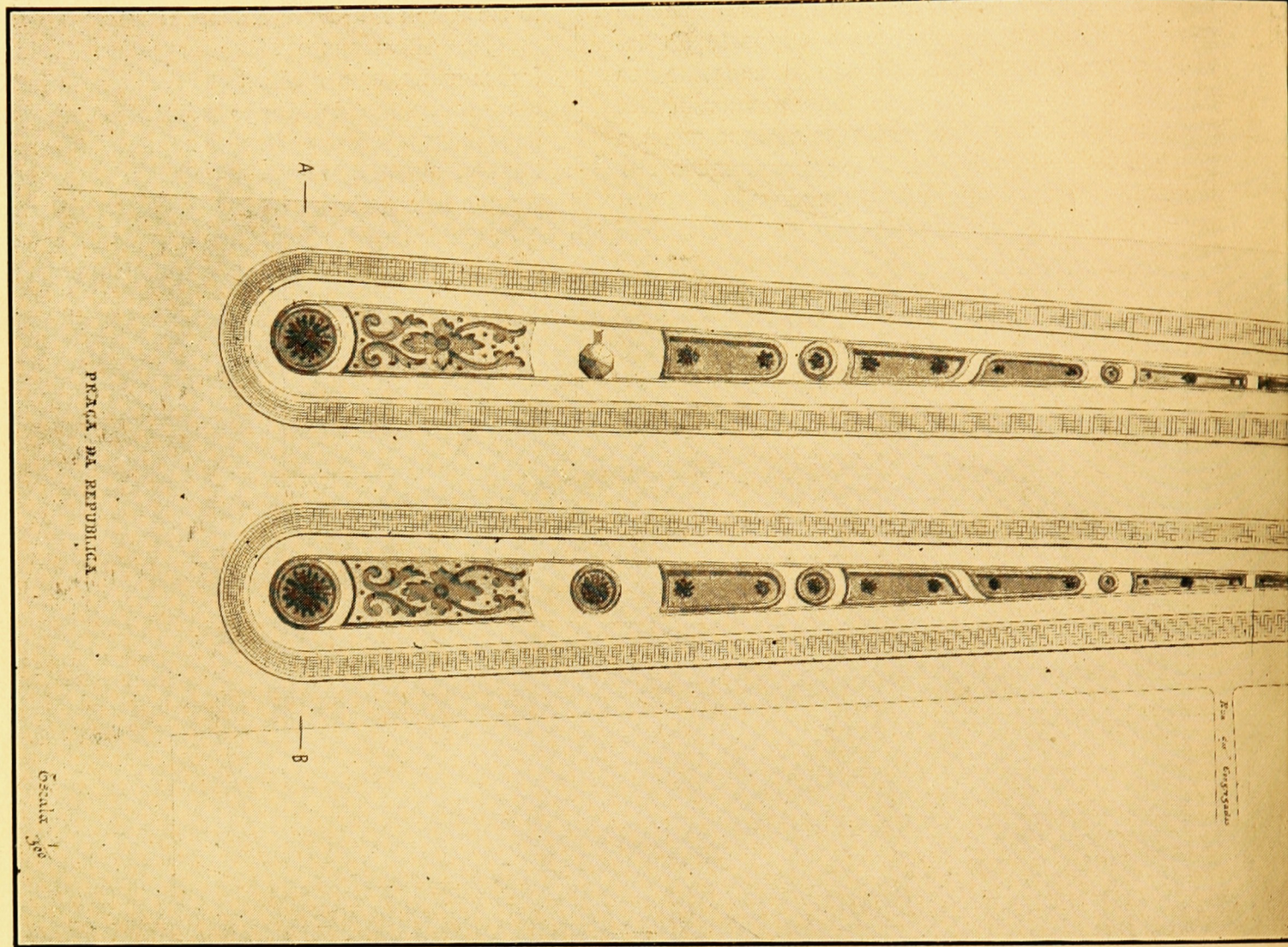


VIANNA DO CASTELLO—Largo e templo de S. Domingos

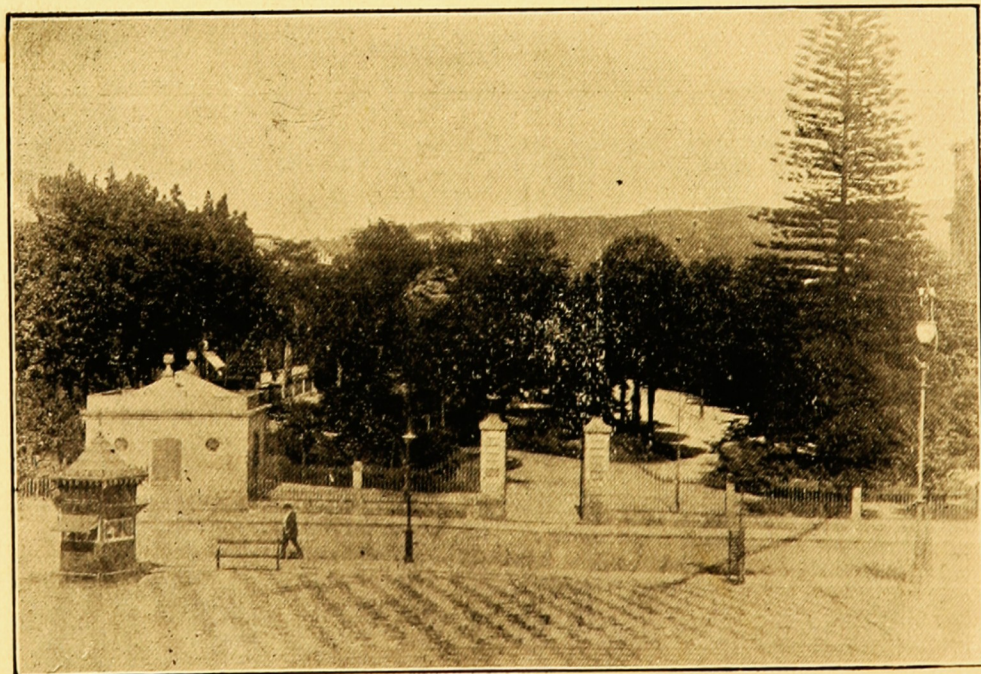


MELHORAMENTOS

A transformação do Passeio Publico e



PROJECTO DA



O actual Passeio Publico (lado norte)

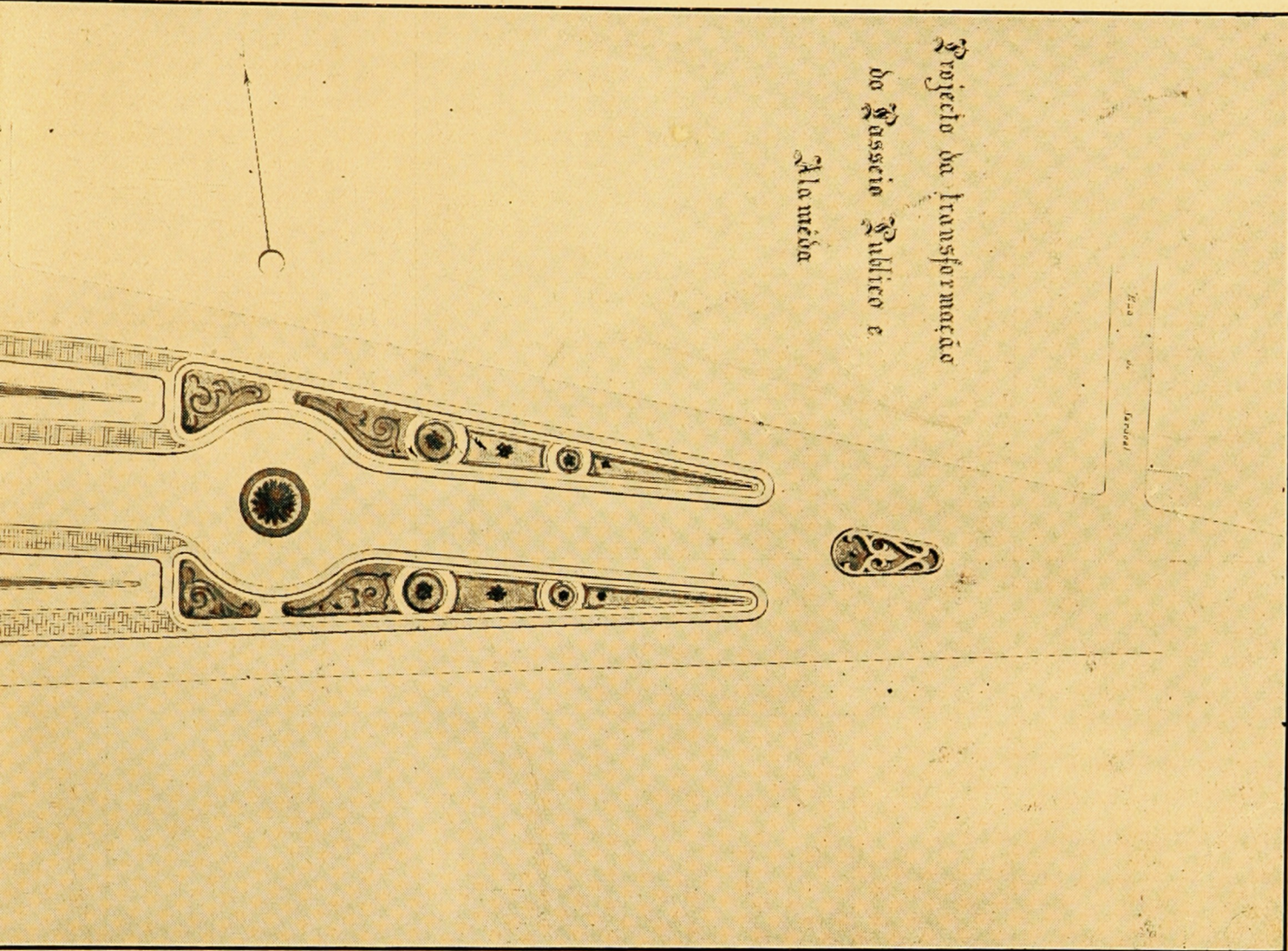


O actual Pas



EM BRAGA

Alameda n'uma ampla avenida

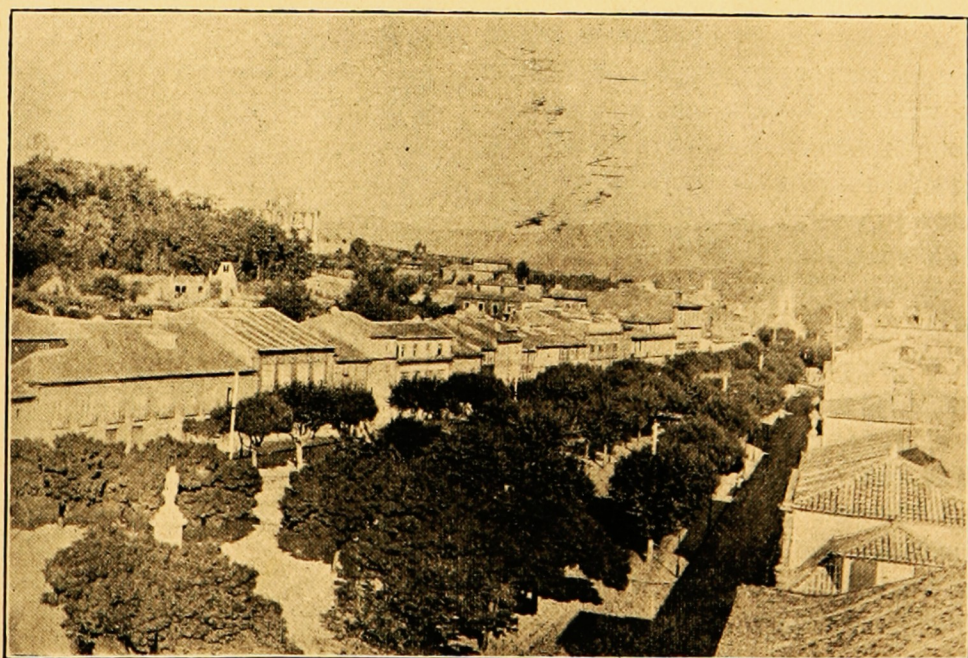


NOVA AVENIDA

Cópia de um desenho de Rebello Junior)



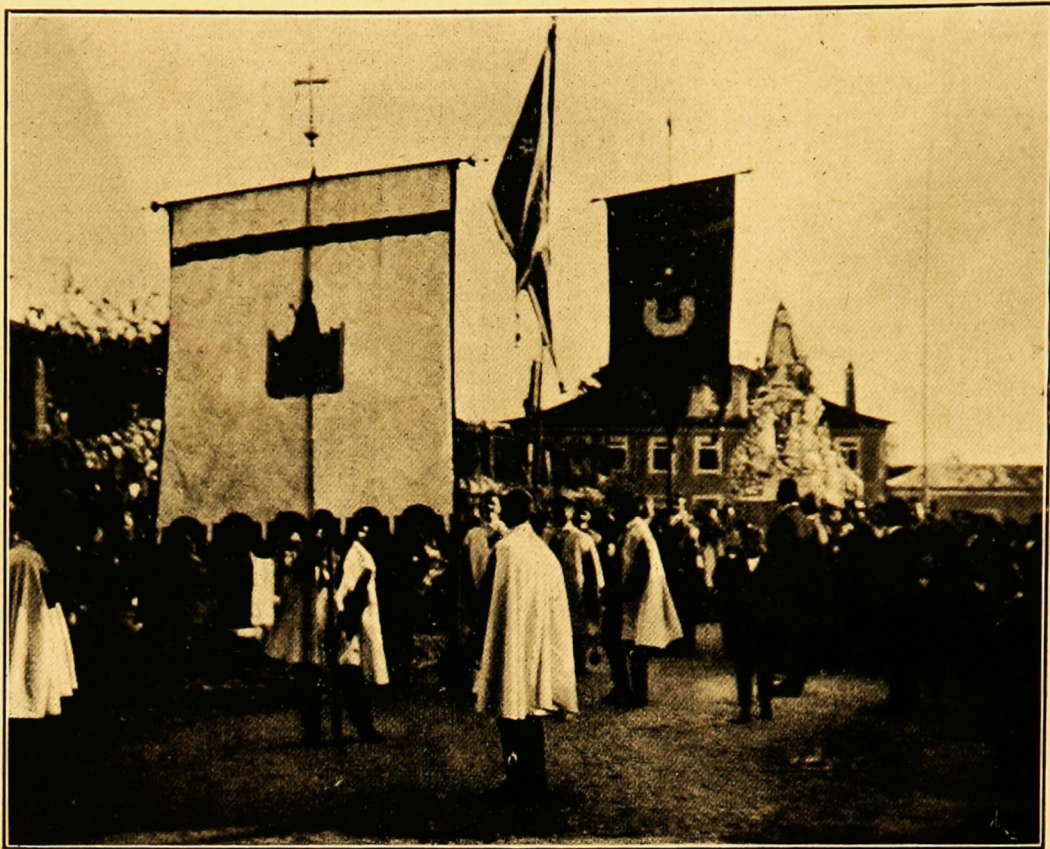
Publico (lado sul)



A Alameda do Campo de Sant'Anna

(Clichés do phot. am. snr. Felix Cruz)





VIANNA DO CASTELLO—Festa de Nossa Senhora do Rosario em Santa Martha de Portuzello. Um aspecto da procissão

FIGURAS DA BEIRA

∞∞
X

Dr. José Correia da Silva Menezes

II

No intimo, o excellente homem ia apprehensivo, rezando pelo doente com um fervor que a exaggerada estatura mal occultava.

A todos que encontrava ia fallando com mau modo, como quem tem má vontade á desgraça, n'aquelle infeliz que não se tratava... porque não tinha recursos, nem sequer o de aproveitar o que lhe davam como esmola.

E concluia:

—Mande cinco tostões ao pobre diabo!

O seu prestimo era d'esta ordem: incansavel e violento.

Depois, quando lh'o agradeciam, ficava furioso. Tinham alguma coisa com as suas visitas de graça e com as *miserias* que dava? E, quando a visita era fóra da cidade, obrigando-o a sahir a cavallo, dando-lhe grandes longes do João Semana, então é que elle detestava os agradecimentos á clinica em tudo gratuita, perfeitamente abnegada.

Ouviram-lhe muitas vezes gritar, de cartola no alto da cabeça:

—Com seiscentas pipas, não serei senhor de de fazer o que quizer?

E, quando tal dizia ao doente reconhecido, fer-rava-lhe sem falta uma arenga trovejante sobre o pouco juizo, sobre os avós que já se não lavavam e só comiam sardinha salgada e pimentões, sobre os lençoes mal lavados, sobre as tigellas engorduradas, sobre todas as coisas, incluido facilmente elle mesmo.

*

Grande alma, afinal! Nenhuma intemperie — nem os nevões colossaes dos invernos da Beira — o apavorava no cumprimento do dever. Chamado por um indigente a



O andor de Nossa Senhora do Rosario



horas altas da noite, e ás vezes quando rugiam verdadeiros cyclones, José Correia montava logo a cavallo, vestia o longo e velho capote, e ia vêr o enfermo com um afan que raro dispensava aos ricos.

la, trovejava sempre, deixava sempre dinheiro, e voltava a casa, ensopado até aos ossos, ralhando com o creado, com o cavallo, com o tempo, comsigo proprio.

A's vezes, vinha de olhos humidos e vermelhos. Mas ai de quem lh'o notasse! O velho medico corria-o com tal descompostura, verdadeira torrente de apostrophes, que o arrojado encolhia-se, gaguejando ter-se enganado.

Em 1856, o colera-morbus devastou o concelho de Lamego. Como nunca, José Correia foi incansavel e heroico. Mal comia e dormia. Dava soccorros de toda a ordem a mil infortunados, desdenhoso sempre dos perigos do contagio e dos abalos da algibeira. Cahiam ás dezenas em volta d'elle doentes, até medicos e enfermeiros. José Correia nem sequer hesitava. Multiplicava-se. Ralhava com os doentes e com o colera, exaustos, mas de cabeça alta, não pensando em descanso ou alimentos, sempre sollicito, energi-



Os estandartes

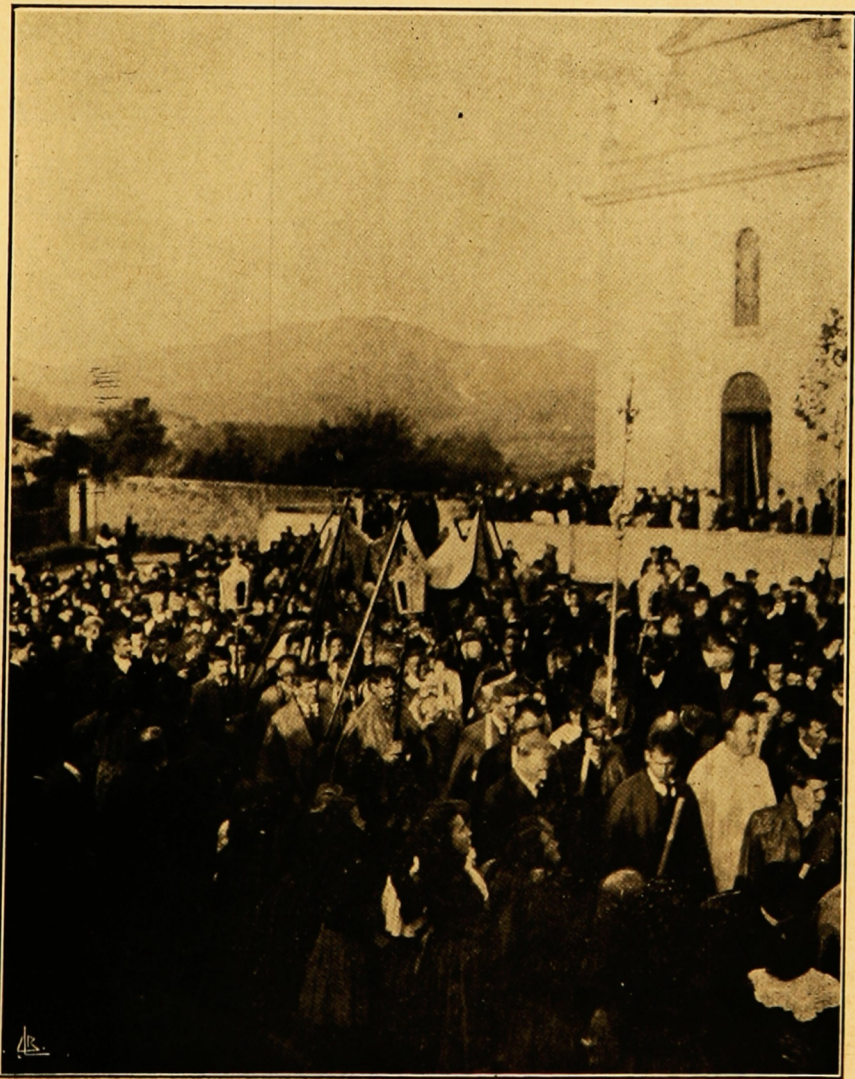
(Clichés do phot. am. sr. Antonio Vianna)

co, abnegado, e sempre inexoravel contra todas as pieguices dos agradecidos.

Finda a epidemia, offereceram-lhe uma condecoração da Torre e Espada. Desatou a rir, e fez uma sátyra cruel aos commendadores de todas as Ordens. Não queriam lá vêr pagarem-lhe o seu dever? Por acaso tinham a Torre Espada os medicos dos hospitaes?... E voltou as costas ao offerente, assobiando.

*

Medico do Hospital de Lamego durante 51 annos, da Associação de Soccorros Mutuos de N. S. dos Remedios durante 47, prodigiosamente activo até como lavrador dos seus modestos vinhedos, devotado com valentia á politica do Visconde de Guedes Teixeira e aos interesses regionaes e locaes, o que lhe roubava muito tempo e até dinheiro, José Correia chegou, forte e apumado sempre, aos 81 annos, apezar de lancinantes desgostos—a perda d'um filho illustre, o dr. José Correia de Menezes, a incuravel doença d'uma filha, a morte prematura da esposa, a saude vacillante d'uma netinha adorada, emfim, o passamento de amigos eleitos e queridos como o dr. João Mendes e o Visconde de Guedes, dos poucos com quem ralhava uma vez por dia.



O pallio sob o qual era conduzido o Santo-Lenho



Mas o octogenario parecia ainda de ferro e aço, quando a doença, e a mais inesperada, o prostrou. Foi cruel e um tanto demorada a enfermidade. Mas a ninguem o viu com terror diante do tumulto. Creio até que, ao conhecer que chegava a morte, e depois de beijar o crucifixo, como beijou fervorosamente, ralhou ainda muito... com os assistentes por não terem a coragem de conter as lagrimas, de mostrarem, no lance, ao menos bons nervos, energia, rudeza de espartanos á força.

Grande "match" de foot-ball internacional



PORTO—«Match» de foot-ball—«Team» inglês

JOSÉ AGOSTINHO.

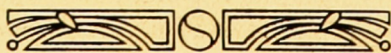


PORTO—«Match» de foot-ball—«Team» portuguez

Organizado pela Associação do Foot-Ball do Porto realisou-se no passado domingo 16 do corrente o *match* internacional vencendo o *team* estrangeiro por tres *goals* a um.

Todos os jogadores portuguezes fizeram esforços para a victoria do seu *team* salientando-se entre elles os *keepers* Jauson e Valença.

NOTAS—O dr. José Correia da Silva Menezes nasceu em Lamego a 12 de setembro de 1826. Formou-se em medicina, na Escola Medico-Cirurgica do Porto, em 1850. Foi cirurgião-ajudante de infantaria 9, deixando o serviço em 1861, quando era numero 1 para cirurgião-mór. Prestou os maiores serviços á Misericordia de Lamego que contemplou com o legado de dois contos, e foi um dos fundadores do Banco do Douro onde foi membro do conselho fiscal e presidente da assembleia geral. Tambem foi, por vezes, juiz primeiro substituto da comarca.



Fastos do Catholicismo

Em Madagascar são muito grandes os progressos realizados pelo catholicismo. Os vicariatos apostolicos, que eram dois, são cinco actualmente, e a população catholica, agora constituida por 700:000 habitantes, duplicou em poucos annos.

Em todas as partes progride o catholicismo; trabalhos ha curiosissimos que fazem a estatistica dos terrenos que vão augmentando desde ha um



seculo o seu campo de acção. E essa estatística é consoladora.

*

Um dos mais consoladores symptomas da re-catholisação da Inglaterra é o desenvolvimento que n'ella tomaram as ordens religiosas anglicanas.

E' sabido que desde Pusey ha nas altas intelli-

gencias do anglicanismo um movimento accentuadissimo de regresso para Roma.

Os insignes Faber, Newman, Wiseman, e outros foram as primicias d'esse movimento, que tambem originou a criação d'essas ordens, que faziam seus triplices votos, e seguiam varias praticas do catholicismo.

A principal foi a benedictina que já felizmente voltou ao redil romano; e seguiu-se-lhe a franciscana que tambem tem dado contingente de conversões numerosissimas.

Ha, porém, muitas outras ordens religiosas protestantes e seria longa tarefa a simples enumeração. Todas ellas, porém, são mal vistas pelos protestantes exaltados, cada vez menos, aliás, como tendencia de romanisação.

E', porém, tão visível essa tendencia, que pouco tardará em tornar-se catholica a nação anglicana.



PORTO—«Match» de foot-ball. Uma phase do jogo



Porto—«Match» de foot-ball. Um aspecto da assistencia





PORTO—«Match» de foot-ball. Outro aspecto da assistencia

(Clichés de J. d'Azevedo, phot. da «Ill. Cath.»)



BRAGA—Grupo dos hospedes do Hotel do Parque (Bom Jesus do Monte), que tomaram parte no «pic-nic» realizado no Monte Sameiro

(Cliché do distincto phot. am. sr. Augusto Chaim)



Foram numerosissimos, cerca de 50:000, os peregrinos que Sua Santidade recebeu durante o mez de setembro, e que quizeram lucrar em Roma o jubileu constantiniano. Muitos bispos os acompanharam, e entre as varias peregrinações tornou-se notavel a de 2:200 sacerdotes adoradores, e a de 1:200 jovens francezes.

*

Na Colombia, republica da America, esteve reunido, durante um mez, o primeiro congresso Eucharistico Nacional.

O entusiasmo foi grande, em Bogotá, e em todo o paiz, mas o facto mais consolador foi sem duvida a participação official do governo da florescentissima republica colombiana. Foi sublime o discurso do Presidente do Senado, e a resposta de um liberal que renegou em plena camara os seus erros, fazendo uma profissão de fé eloquentissima.

Foi approvada uma lei de homenagem ao Santissimo Sacramento, e ao Papa, lei que vae ser gravada n'uma placa de marmore no monumento commemorativo.

*

Ha tambem um facto curioso que convém ser registado.

No dia 8 de setembro ouviu-se, pela primeira vez no Vaticano um canto em esperanto. Celebrava-se então, em Roma, o quarto Congresso internacional esperantista, e os catholicos que n'elle tomaram parte foram recebidos por Pio X, que lhes deu a benção sorridente. Entretanto os catholicos alli reunidos acclamavam o

Papa na lingua do Dr. Zamenhof, cantando tambem o hymno *Ni volas Dio*, que foi acompanhado pela banda da Guarda pontificia.

ESCOLA ACADEMICA===BRAGA

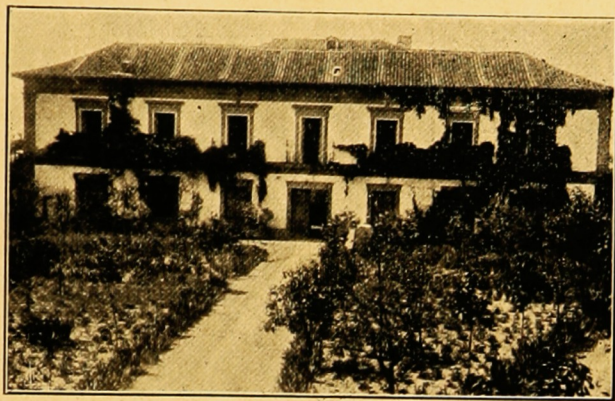


Já se acha funcionando desde outubro este novo estabelecimento de ensino com cursos de instrucção primaria, secundaria e commercio. Installado no majestoso palacete das Hortas, indubitavelmente

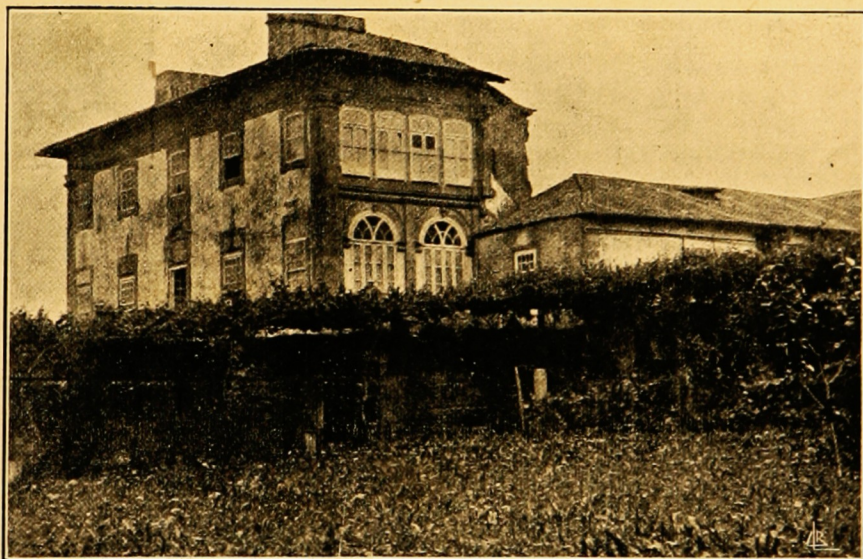
um dos melhores edificios de Braga, com amplos e arejados dormitorios, elegante sala de jantar e bello salão de estudo, fica situado em magnifica posição, d'onde se disfructa um encantador panorama e desviado do bulicio e sussurro da cidade, o que o torna incomparavel para o estudo.

Tem extensos recreios para os divertimentos e exercicios de gymnastica e são optimas as suas condições hygienicas.

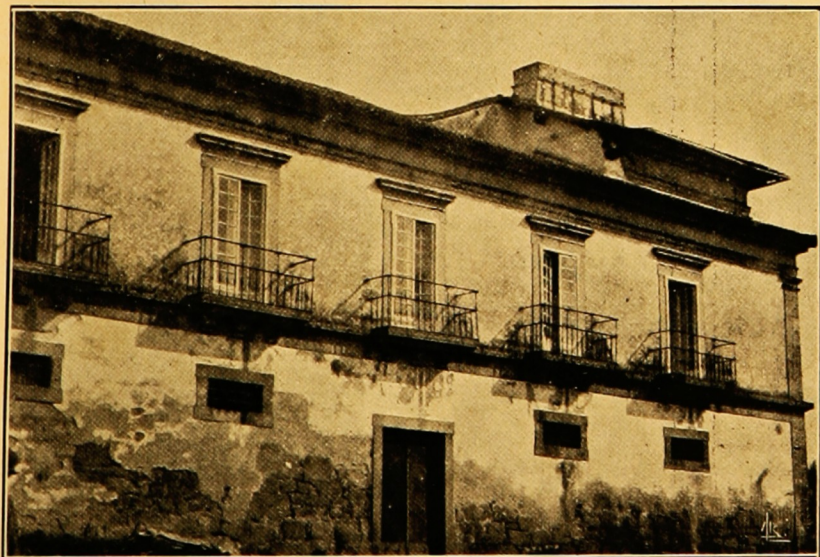
Emfim a *Escola Academica* im-



Edificio da Escola Academica



O edificio da Escola visto do lado norte



O mesmo edificio visto do poente

põe-se ao interesse e preferencia de todos que desejam para seus filhos uma esmerada educação quer physica quer moral.

O seu corpo docente composto de homens de provada competencia e aturada experiencia é a garantia segura do que vale a instrucção ahi ministrada.

A sua direcção, escrupulosa em fazer observar os preceitos da hygiene e as regras do bom tom procura, pelos methodos de ensino, escolha do professorado, esmerado tratamento, igual para prefeitos e collegiaes, acurada educação physica e moral, fazer da *Escola Academica* um collegio modelo satisfazendo a todas as exigencias modernas e impondo-se ao publico pela excellencia das suas condições.



NOZAS DO ESTRANGEIRO

Os novos soberanos de Brunswick

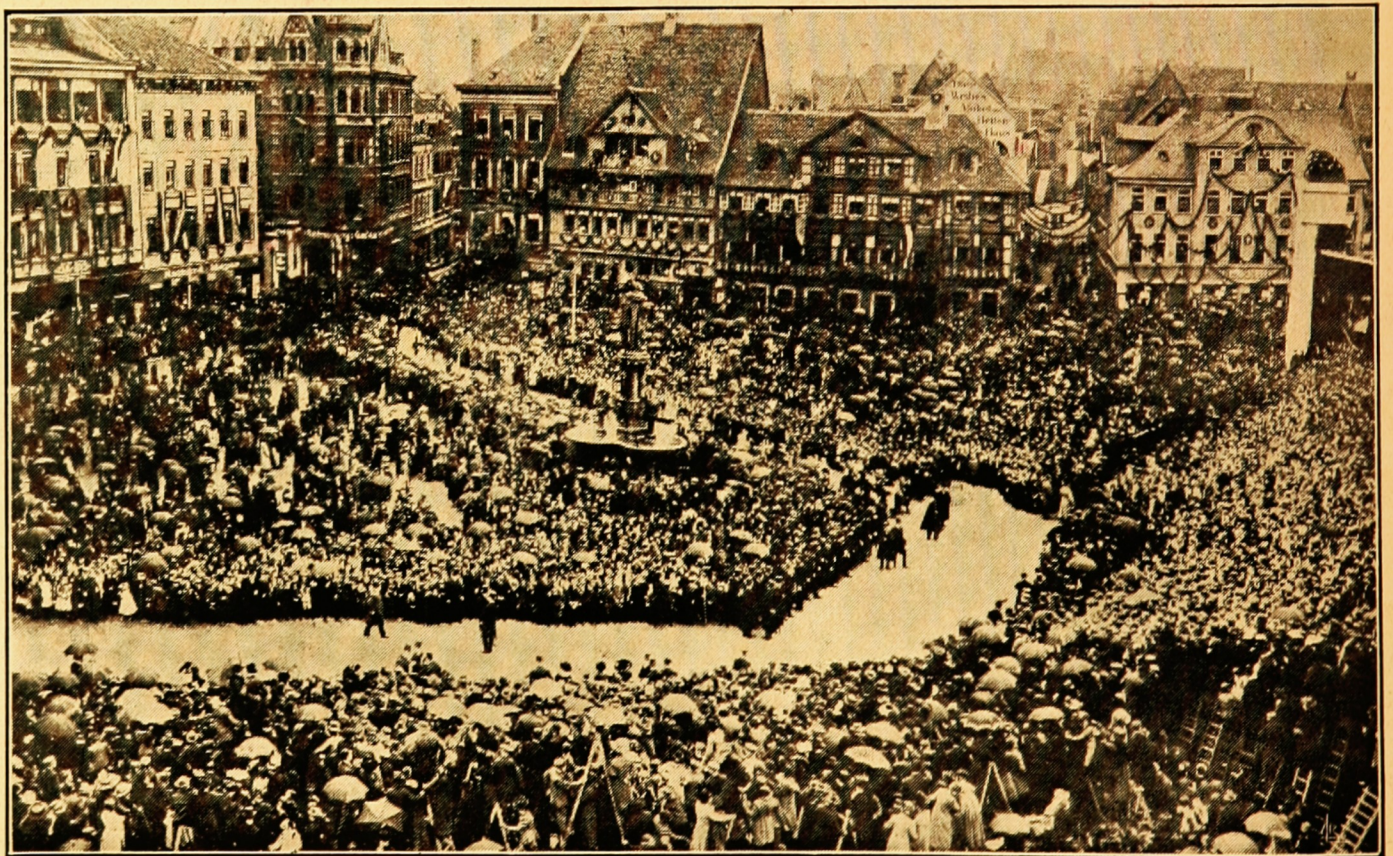


A família imperial da Alemanha

Da esquerda para a direita: o príncipe Joaquim (sexto filho do Kaiser); o príncipe Oscar (quinto filho); a esposa do príncipe Eitel; a princesa Victoria Luiza, única filha do Imperador e actual Duquesa reinante de Brunswick, seu esposo o príncipe Ernesto de Cumberland; a esposa do príncipe Augusto Guilherme; a esposa do Kronprinz, herdeiro da Corôa; o príncipe Aldaberto (terceiro filho); o príncipe Eitel Frederico (segundo filho) e o príncipe Augusto Guilherme (quarto filho).



O Duque Ernesto Augusto e sua esposa a Duquesa Victoria Luiza na estação de Brunswick



Entrada triunfal dos novos soberanos na cidade de Brunswick

